



**estória de
lenços
e ventos**



GRUPO DIVULGAÇÃO • 16:45 • SÁBADOS
FORUM DA CULTURA • 10:15 • DOMINGOS

Grupo Divulgação

Centro de Estudos Teatrais

apresenta

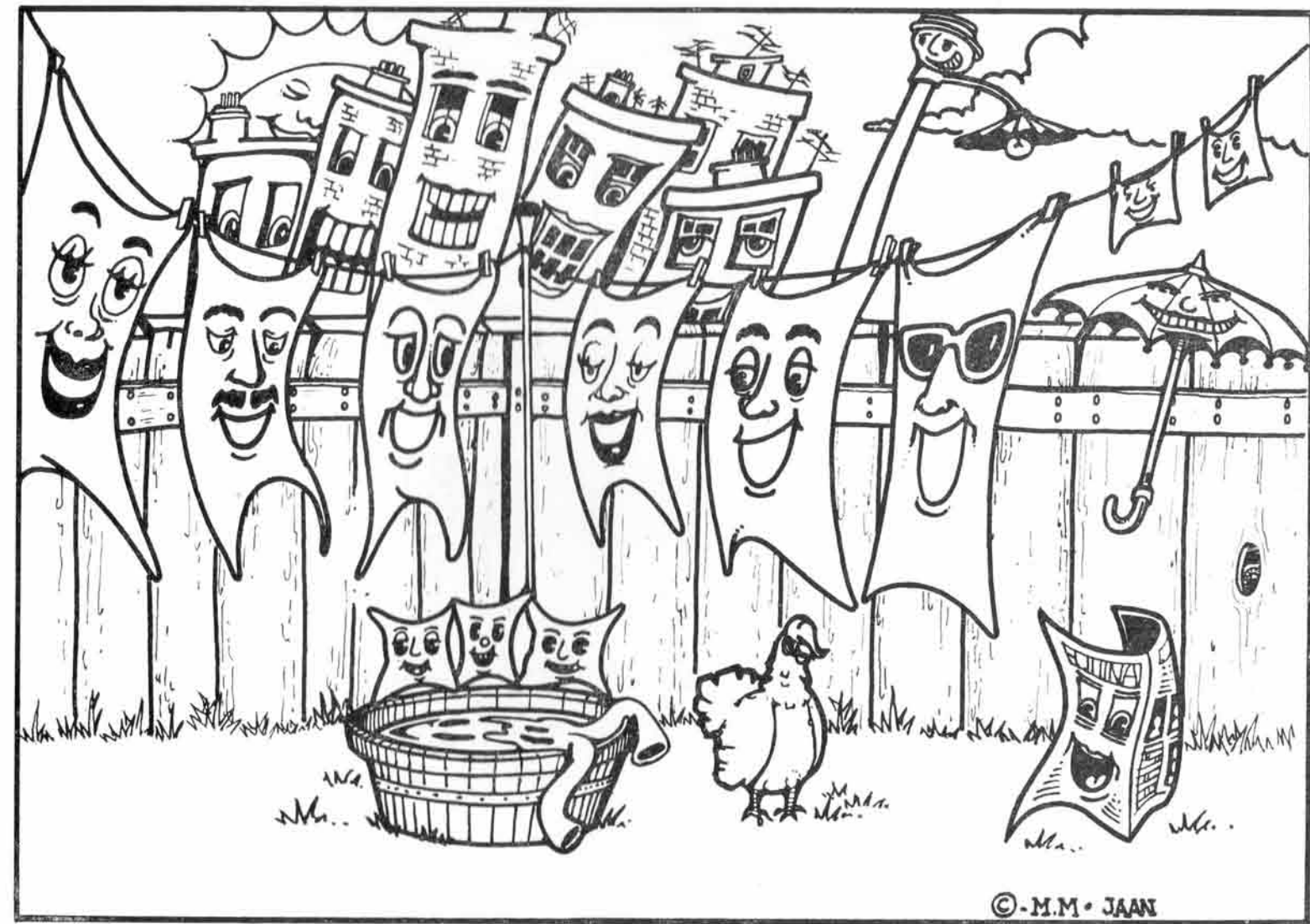
estória de
lenços
e ventos

Esta é uma estória de um quintal onde todos eram felizes porque não ultrapassavam os seus limites; mas é também, a estória de um lencinho que queria aprender a voar e, por isso, acaba sendo levado pelos soldados do rei Metal-Mau.

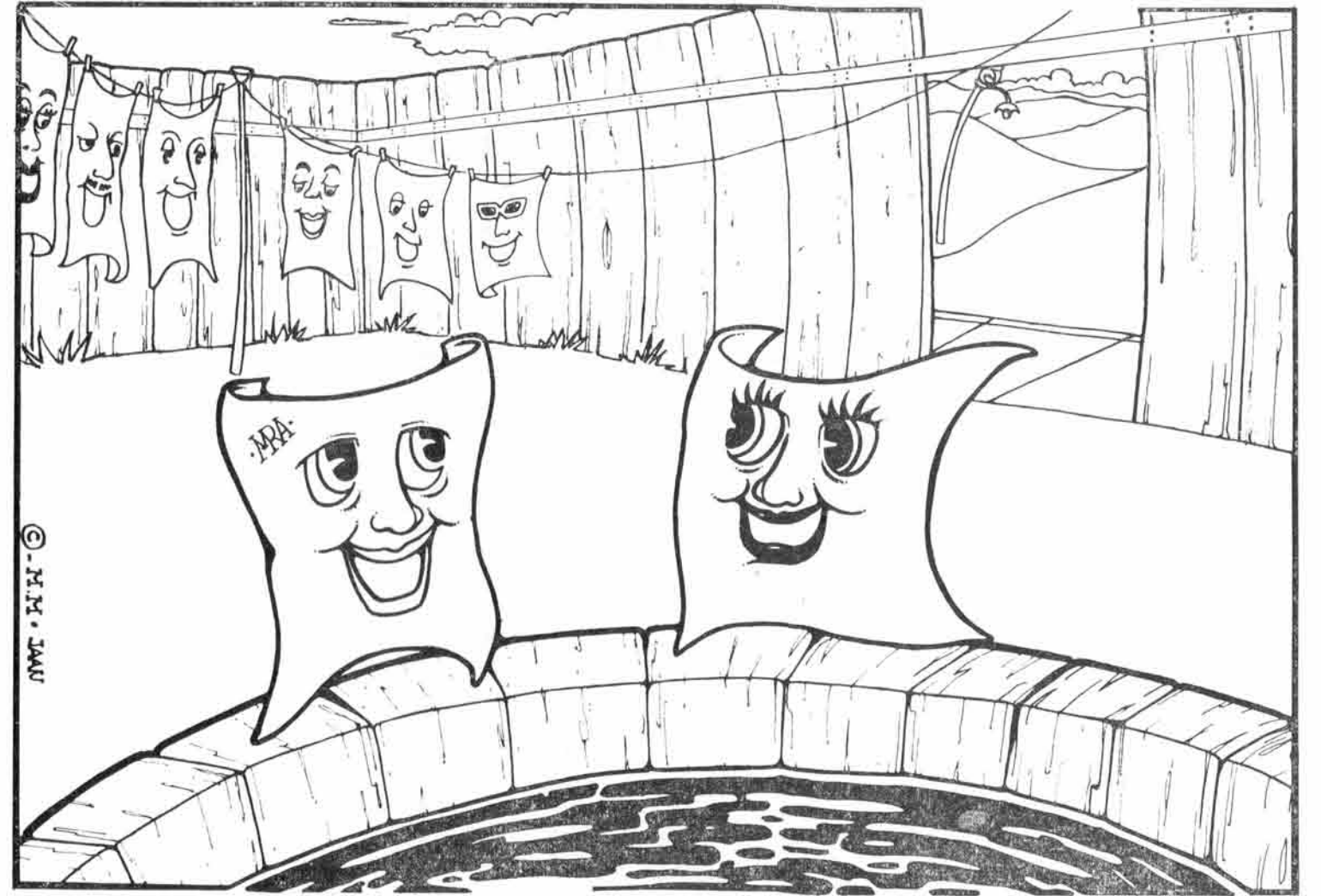
No Castelo Perfeito o lencinho, de seda, descobre que ali tudo é limpo e arrumado porque ninguém pode desfrutar das belezas do Castelo. Preso, encontra sua libertação através do Jornal que, depois de queimado, se torna mais forte pelo milagre da fantasia infantil.

Esta é uma estória de coisas que habitam o dia-a-dia da criança e se passa na dimensão do imaginário. O teatro permite, através da alegoria, os vãos dos lenços que são crianças longe do quintal, presas em apartamentos por obra e graça da técnica do Rei Metal-Mau.

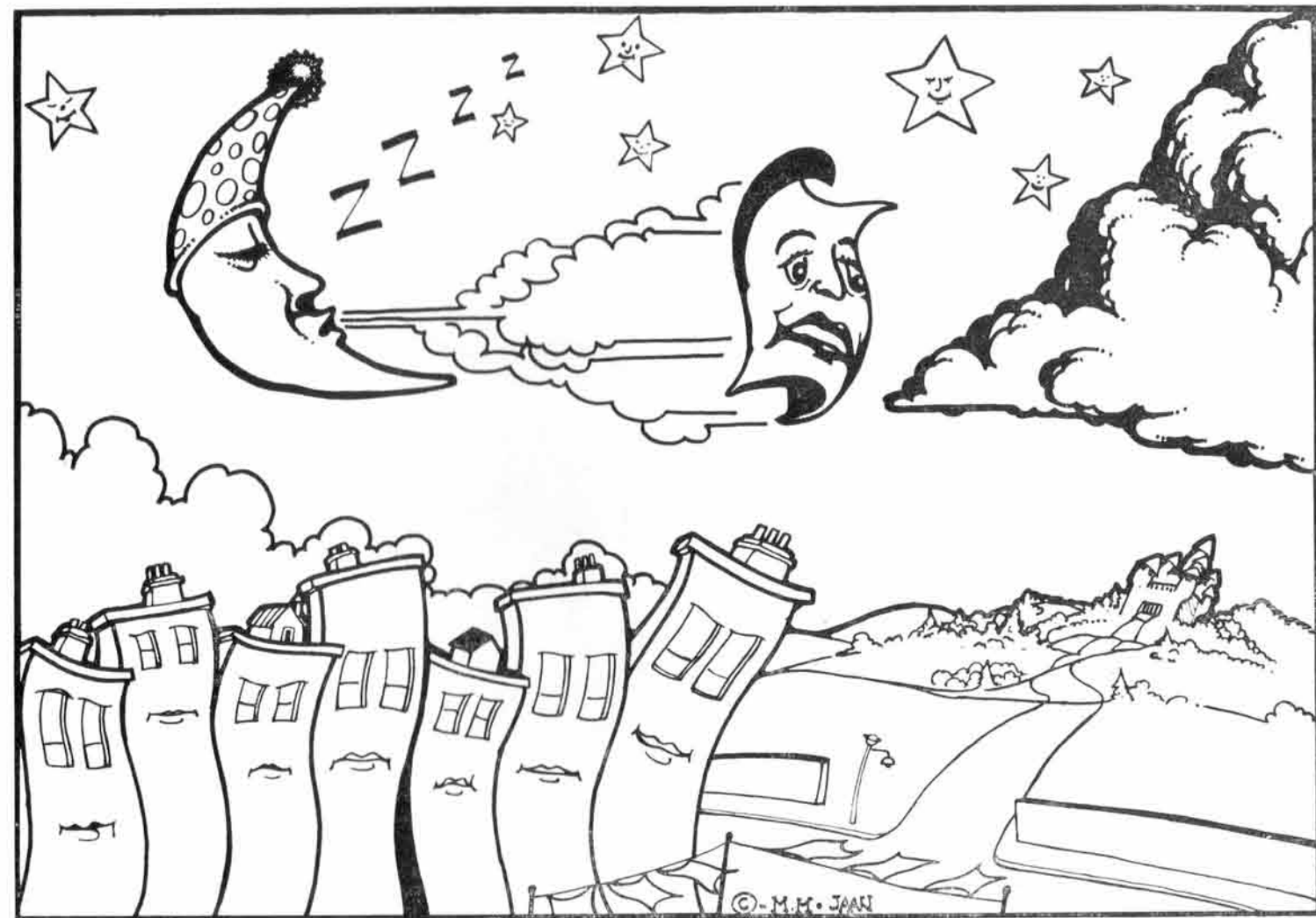
Era uma vez um quintal, onde passavam todas as correntezas e todos os ventos; onde caíam todas as chuvas, bolas, folhas secas e, às vezes, até neve.



Um dia, um guardanapo, chamado Branquinho, caiu no quintal e conheceu a Azulzinha, um lencinho de seda que queria aprender a voar.



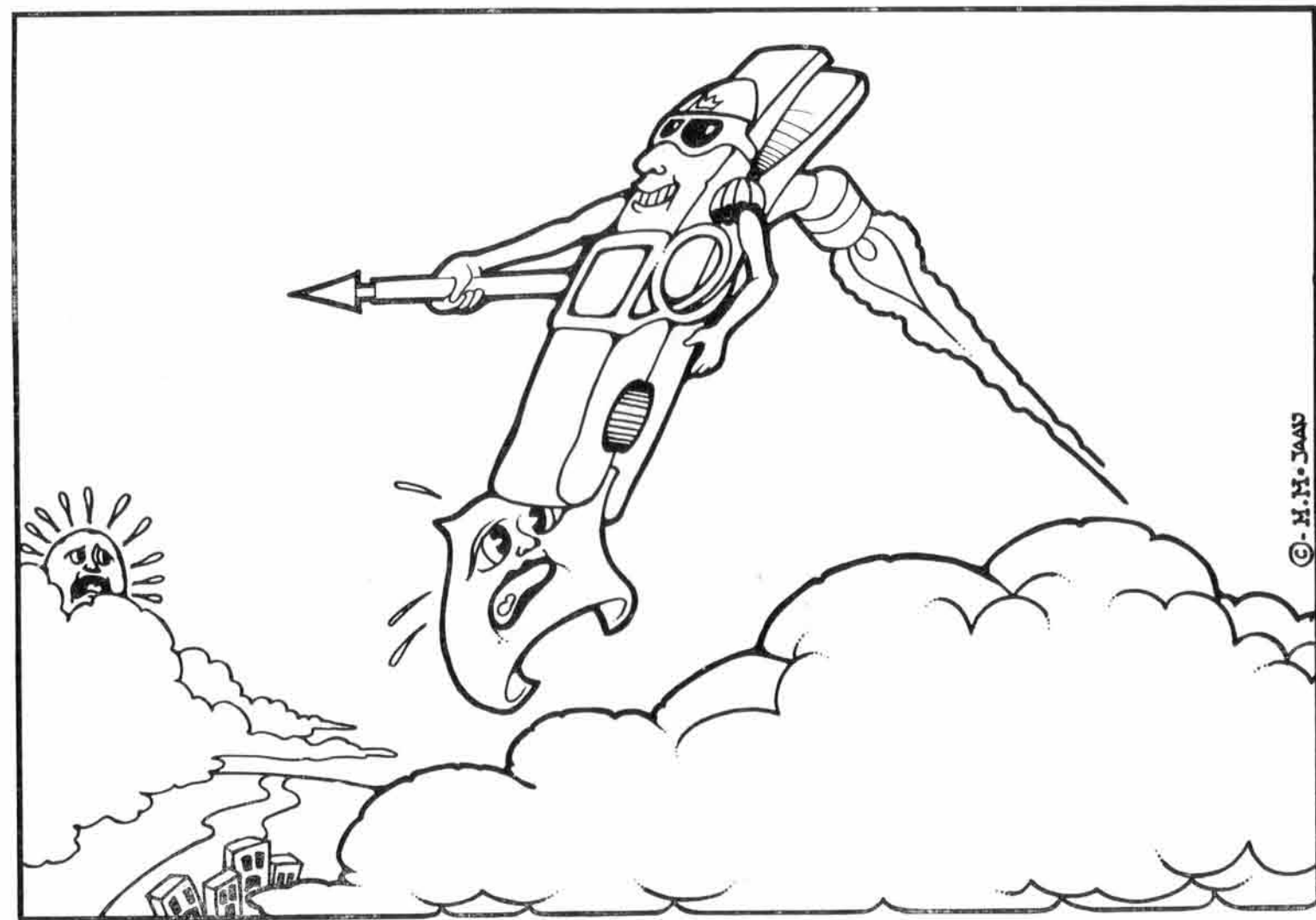
A Azulzinha aprendeu a usar as correntes de ar e voou, com o vento da madrugada, para muito longe do quintal.



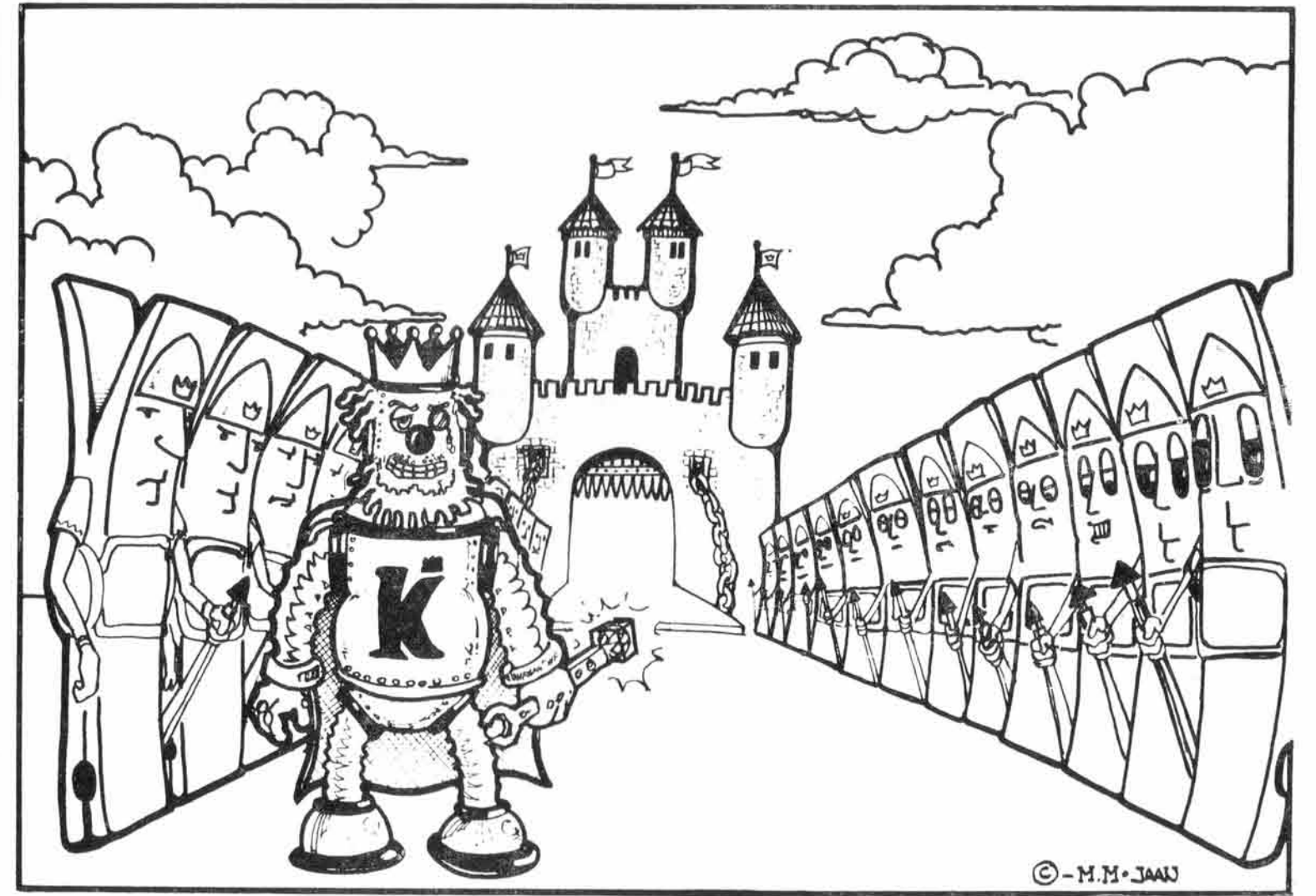
O Jornal gostava muito da Azulzinha. Saiu a sua procura e quase se desmanchou de-
baixo de uma tempestade. Porém, foi salvo pelo Guarda-Chuva e a Galinha Pintada que
também estavam voando, carregados pelo vento.



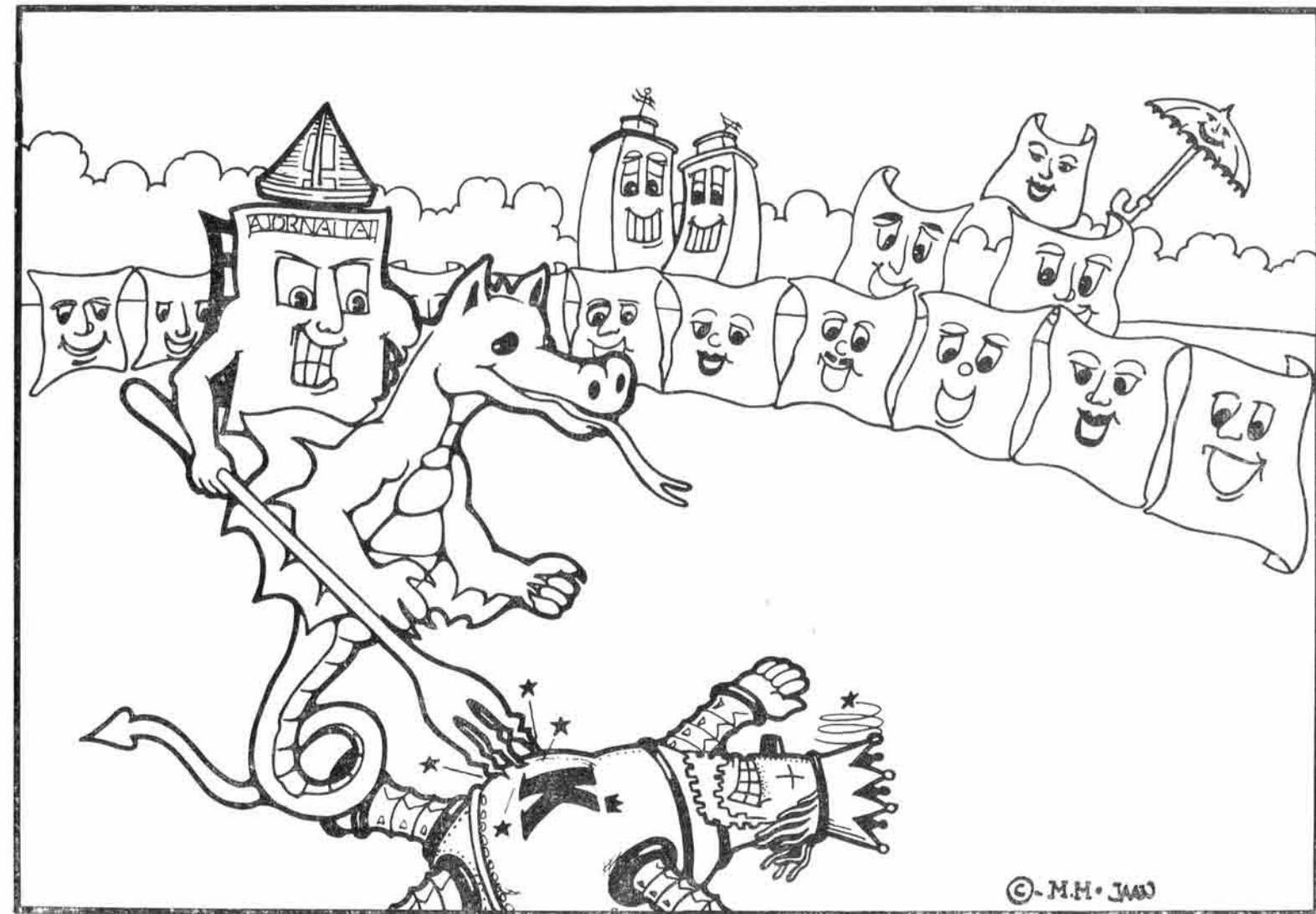
Cansada de voar, Azulzinha adormeceu numa nuvem, onde o Jornal a encontrou. Entretanto, ao acordar, ela se recusou em segui-lo, pois estava deslumbrada com a cidade Medieval que via à distância. No vai-não-vai, Azulzinha se demorou e acabou seqüestrada pelos soldados do rei Metal-Mau.



A cidade Medieval é uma cidade brilhante, linda, de metal e cristal. Lá dentro é tudo certo, arrumado, tem o castelo Perfeito, onde mora o rei Metal-Mau.



E assim, montado no Dragão Verde da esperança, o Jornal conseguiu vencer o Rei Metal-Mau e libertar todos os lenços, que voltaram voando, com o vento do fim de semana, para o quintal.



SOB OS AUSPÍCIOS DA UFJF
CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
PROMOVE
GRUPO DIVULGAÇÃO
APRESENTA



estória de
lenços
e ventos

de Ilo Krugli

Lenços — Cleber Ambrósio, Robson Terra, Marcos Sinhoroto, José Renato Pipa, José Eduardo Arcuri, Walkírio Costa,
Virgínia Paes, Rose Nascif, Vera Júlia Paiva, Rosilene Costa, Consuelo Gonçalves Ferreira e Wanya.

Soldados — Cleber Ambrósio, José Renato Pipa e Marcos Sinhoroto

Rei Metal-Mau — Walkírio Costa

Jornal — José Eduardo Arcuri

Branquinho — Robson Terra

Música — Eduardo Arbex

Programação de Estúdio — Edson Pável Bastos

Cantam — Consuelo, Gisele, Andréia, Lúcia, Vera Júlia, Virgínia, Marcos, José Luiz, Robson e José Eduardo.

Tocam — Bilinho, Estêvão, Xiko Teixeira, Marcinho Hallack, Marcinho Itaboray, Eduardo Arbex e Guto.

Preparação de corpo — Denise Barbosa de Castro Milward (Corpus — Núcleo de Dança).

Ilustração de programa — José Augusto A. Neto e Marcius A. Martins.

Figurinos — Malu Rocha Ribeiro

Programação visual e Direção — José Luiz Ribeiro.

Agradecimentos:

Sebastião de Almeida Paiva
Magnífico Reitor da UFJF
Dr. Antônio José Cedrola
Dep. de Assuntos Comunitários
Delma de Souza Rocha
Responsável pelo Forum da Cultura
Imprensa Universitária
Denise Barbosa de Castro Milward
Corpus — Núcleo de Dança
Prof. Edson Pável Bastos
José Augusto A. Netto
Marcius A. Martins
Bilinho, Xiko, Estêvão, Marcinho Hallack
Guto, Márcio Itaboray
Meios de comunicação e aos que acreditam que:

“Mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro” (Lorca)

Grupo Divulgação trabalhos apresentados

espetáculos antológicos :

amor em verso e canção
o homem do século XX
antologia da mulher

apresentações didáticas :

morte e vida severina, joão cabral de mello neto
coral universitário
belmiro, murilo, pedro nava
camões
a menina casadoira, de ionesco
pic-nic no front, de arrabal
sganarello, de molière
lição de molière

teatro infantil :

a onça de asas
circo de bonecos
estória de lenços e ventos

walmir ayala
oscar von pfuhl
ilo krugli

outros espetáculos :

cancioneiro de lampião
o urso
bodas de sangue
electra
diário de um louco
pequenos burgueses
a visita da velha senhora
escola de mulheres
escorial
romanceiro da inconfidência
maria stuart
a morta
o patinho torto
yerma
seis personagens à procura de um autor
as crianças
calígula
guerra mais ou menos santa
pedreira das almas

nertan macêdo
anton tchekhov
federico garcía lorca
sófocles
nicolai gogol
máximo gorki
friedrich durrenmatt
molière
michel de ghelderode
cecília meireles
friedrich von schiller
oswald de andrade
coelho netto
federico garcía lorca
luigi pirandello
jean genet
albert camuns
mário brasini
jorge andrade

“Mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro” (Lorca).

Composto e impresso nas oficinas da
Imprensa Universitária da
UFJF